

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Plato de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4513

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:
TIP. IDEAL
 Telef. 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

MÁSCARA: Já te «matei»!

O Carnaval do calendário passa envolto em trajes de Arlequim, em bobo de comédia.

Palhaçando, bexigando, galhofando, passa o Carnaval em disfarce, em máscara, em riso.

Riso entrudesco, é embriaguês.

Para esquecer, para iludir, toma-se a bexiga, os guisos, o domínio, a mascarilha. E' ele, o Carnaval.

Deixemos passar os mascarados do entrudo.

Sejam grotescos, pelintras, insipidos. Sejam como for, é o povinho a querer enganar-se, fingindo-se feliz.

O Carnaval de ontem, não é o Carnaval de hoje. O de ontem, era mais popular, mais entrudesco. O seu guarda-roupa metia mais engenho. Suas máscaras de cartão, eram mais modeladas em riso, em expressão de graça, de caricatura.

Um serigueiro da minha rua, fazia e vendia caretas de cartão. O Miranda do Tournal, pendurava-as, em longo friso na fachada do estabelecimento. Eram uma tentação!

E nós, os rapazes, admirávamos as caretas, habilitando-nos a uma — por dez réis! Na rua passava o Entrudo, de feição individual ou colectiva. Agora um, depois outro, e sempre. Mesmo sem curso, os grupos sucediam-se.

A imaginação popular entrava na ronda, rindo, comentando fartamente. Em farça brejeira, em baixa comédia, o Entrudo exibia-se na rua. A bochecha panda, de riso gaieteiro, o Entrudo exibia-se.

Então, não havia a impertinência metedica dos olheiros municipais. Quem não gostasse, ficasse em casa.

A policia dos costumes fechava os olhos, tapava os ouvidos — fingidamente — para não estragar a liberdade do Entrudo na rua. E este exibia-se, gozador e abusador, nos rios e nos terreiros. Destacadamente no Ourado, na Praça de S. Tiago, no Serralho, no Montinho, por entre a grulhada truanesca do rapazio e o jogo da panela entre moças, o Entrudo foliava.

A' noite, se calhasse, no último dia, à luz dos fumarentos archotes, tinha lugar o *entrudo do Entrudo*, seguido de um coro infernal de carpideiras. Abalava-se o casario no cachoar desta representação funéria. A própria ideia da morte parecia ser a germinal da vida. E a noite deste espectáculo, tornava menos pesada a noite.

Entretimentos, outros sucessos de pantomina entrudescas se patenteavam, no meu tempo de rapaz.

A serpentina, o *confetti*, a bisnaga, não haviam ainda surgido. Quem dominava era o pó de goma, em cartuchos. Para caricaturar a máscara humana, dar-lhe tons fortes, acarvoados, também havia a luva envolta em pó de fuligem. Mas o pó de goma não perdía os seus direitos de primeiro material bélico, transformando os foliões em farinheiros, espojados da cabeça aos pés.

A contracenar com o pó macio e branco dos *esquicotes*, metralhavam-se as cabeças com *brilhantes* — papelinhos multicores recortados à mão e às mãos cheias atirados, que eram a delícia das raparigas. Já antes do Carnaval chegar, os *brilhantes* se jogavam, e ainda se jogam, nas romarias da Senhora da Luz, ao Miradouro, no Santo Amaro, de Mascoteiros, e no S. Brás, em S. Jorge, do Pevidém.

Nos seus dias plenos, o atrevido Carnaval subia, escalava as casas, penetrando nas salas e salões, chocando-se gratamente com donzelas para a grande acção do combate alegre.

Remontando para além do meu tempo, resam as crónicas antigas notáveis bailes em casas nobres, onde se despiciavam os guarda-roupas e os pares. Para êxito destas reuniões privadas, os *alfaiates das senhoras* trabalhavam, dias e serões pegados, consultando figurinos bisarros e figurações teatrais, a preceito.

No palacete do conde de Vila Pouca, na casa do conde do Arco, no solar do fidalgo do Tournal, no Visconde de Santa

O RIO DA VIDA

— ao jornalista Mário do Amaral, da sucursal de «O Século» no Porto. —

*A nossa vida, em leito sinuoso,
 Foi ao nascer a fonte soluçante...
 Depois se fez regato murmurante
 E, suavemente, um rio caudaloso.*

*Agora, então, caminha vagaroso,
 Saudoso da nascente já distante...
 Vê junto à foz, cansado viandante,
 O mar, a morte, o termo angustioso!*

*Água dispersa num ignoto fim,
 Do tormento das ondas redimida,
 Será espuma, orvalho, chuva enfim!...*

*Rio que volve ao ponto da partida...
 — Dum purgatório, novamente, assim,
 Ressurgirá da morte, eterna a vida!*

Rio de Janeiro,
 Fevereiro de 1954

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Repressão UM ROUBO à mendicidade DE OBJECTOS DE ARTE

Quando, na 2.ª-feira, tivemos de ir, por dever do officio, à Esquadra Policial, fomos ali encontrar algumas dezenas de mendigos que, nesse dia e mercê de uma bem ordenada diligência, foram capturados quando se entregavam a mendigar.

Parte deles, senão a quase totalidade, tinham vindo de outras terras, o que muitas vezes se verifica, para procederem à colheita da semana. Não lho consentiu a Autoridade, e muito bem.

Nós temos uma Casa dos Pobres que subsidia, mercê da generosidade dos subscritores, muitas centenas de pobres. Claro que não tem a cidade obrigação de sustentar os pobres de outras terras. Logo a repressão à mendicidade está indicada numa terra em que a Assistência não é letra morta.

Mas enquanto louvamos a acção enérgica da Policia, queremos mostrar a necessidade que há em se criar um albergue que permita às Autoridades transportar para ali, a título de passagem, é certo, simplesmente por que não se dispõe de lugar onde os pobres possam ser recolhidos, os mendigos passantes, quando capturados para repressão.

Luzia, na casa do Custiado, e outras, tinham relevo de elegância bailes de Carnaval. Como se Guimarães fosse uma pequena corte na Província, estas e outras reuniões atraíam ao nosso Burgo magnates do Entre Douro e Minho, acompanhados do bando gentil das Damas.

Breve, porém, descia o pano. A mantilha freirática retomava o seu lugar, a matracada dava alternativa aos sinos. E as criaturas do Senhor, discretamente, compunham o semblante.

Outro Carnaval, o Carnaval de todos os dias recomeçava. Neste licenciamento convencional em que a máscara de cartão pintado e o domínio de seda fazem o *mise-en-scène* da quadra, sabemos compreender a necessidade do riso nesta vida, — vida nem sempre fácil, nem sempre bem humorada, por mal dos nossos pecados.

Não maldizemos, pois, o Carnaval do calendário. Ele tem, desde longos séculos, direitos imprescritíveis.

Passe!
 A. L. DE CARVALHO.

O nosso Jornal

Referiram-se ainda, em termos muito amigos, ao aniversário do nosso jornal os seguintes e distintos colegas:

A *Voz de Portugal*, do Rio de Janeiro, pela pena do prestatissimo amigo dr. Elísio de Vasconcelos; O *Vilarealense*, Jornal de Santo

Há precisamente oito dias, referiu-se a imprensa diária do país, em reportagens que depressa apaixonaram a opinião pública, ao desaparecimento, em condições misteriosas, de valiosas peças de arte religiosa dos mosteiros de Rendufe, em Amares, e de Moncorvo, tendo sido ordenadas às autoridades as necessárias investigações que depressa tiveram o seu epilogo: — nos subúrbios desta cidade e em casa de um official de barbearia, muito conhecido pelas suas apregoadas façanhas, foram apreendidos o triplicado gótico, de Moncorvo, e a Sagrada Família, de Rendufe, peças a que se atribuiu o valor de centenas de contos, mas que, realizadas, agora, por entendidos, valem pouco mais de duas dezenas! Seguidamente à apreensão dos objectos e à captura do barbeiro, foram presos mais 3 indivíduos, da sua categoria, os quais denunciaram o seu aliciador, que as autoridades procuram na mira de desvendarem todo o mistério do roubo.

O facto foi já contado, em diversos pormenores, pelos jornais diários, pelo que se nos torna desnecessário relatar de novo o que já é do conhecimento público. Os presos, que residiam em Guimarães, embora sejam, alguns, estranhos à terra, estão a contas com a Justiça.

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

A direcção desta Sociedade Cultural, realisa, no próximo dia 9 de Março, pelas 21,45 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, o 2.º concerto da presente temporada, com a apresentação dos seguintes e consagrados Artistas: D. Ofélia Diogo Costa, soprano; D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, pianista e directora do Conservatório de Música do Porto; e François Brosse, violinista, que será acompanhado ao piano pela pianista D. Ernestina da Silva Monteiro. Este concerto é dedicado à ex.ª direcção da Sociedade Martins Sarmento, ao comemorar-se mais um aniversário do nascimento do illustre Arqueólogo, que foi seu fundador.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte	110\$00
Recebemos mais, para os nossos pobres, do sr. dr. Manuel de Jesus de Sousa e em sufrágio da alma da senhora D. Maria Garcia Costa, em comemoração do 2.º aniversário do seu falecimento	50\$00
A transportar	160\$00

Contemplámos pessoas muito necessitadas.

Tirso, Defesa de Espinho, Jornal de Abrantes e a Rebeca, de Portalegre.
 A todos os nossos melhores agradecimentos.

Novo horizonte

A illustre colaboradora de «O Comércio de Guimarães», Maria Eduarda, dedicou o seu penúltimo «Bilhete Postal» ao novo Comandante da Secção Policial desta cidade e citou alguns dos casos aos quais aquela Autoridade deve dedicar, desde já, a sua atenção a fim de serem reprimidas certas ocorrências que, pela sua extensão e pelo seu reflexo no bom nome desta terra, dão lugar a más impressões que não podem nem devam continuar.

A repressão à mendicidade e o abuso de uma linguagem depravada e maldicente, sem respeito por quem quer que seja, mas designadamente por senhoras e por crianças, deverão, de facto, constituir o início de uma vigilância policial integrada nos mais sagrados deveres de uma proficua e persistente actuação dos Agentes da referida Autoridade.

Quando à mendicidade — e embora lamentemos a necessidade de mendigar — torna-se necessário reconhecer que a quase totalidade dos mendigos é de fora do concelho, razão por que a sua identificação será o primeiro passo a dar para, assim, se averiguar, com a devida justiça, que a acção assistencial desenvolvida pela Casa dos Pobres, desta cidade, é prejudicada com a enorme afluência de pobres pertencentes a outros concelhos, uma vez que os mesmos para aqui se deslocam com a certeza de não serem incomodados.

Evidentemente, que esse cenário é desagradável a quem contribui para a manutenção da citada Instituição de Caridade, criada com o principal objectivo de reprimir a mendicidade através de diferentes modalidades assistenciais como consta do respectivo Relatório, anualmente distribuído aos subscritores e cuja despesa tem atingido a importante quantia de cerca de 500 contos.

Ora, se em Guimarães — isto só no que diz respeito à Casa dos Pobres da cidade — se gasta tão avultada verba com a repressão à mendicidade, não faz sentido que grande multidão de adultos e de crianças infestem as ruas da cidade, sobretudo em determinados dias da semana.

Quando aos *apóstolos* de uma linguagem em que predomina a imoralidade da va-diagem, esta em *magotes* no próprio coração da cidade, igualmente se impõe medidas severas e urgentes, outrotanto acontecendo com o velho hábito de os passeios serem ocupados por pessoas que conduzem cargas de qualquer espécie — até por peixeiras profissionais — e ainda com o que, dia a dia, se verifica em algumas habitações que transformam as sacadas em secadouros particulares, que sacodem o lixo dos tapetes para a rua, que fazem da via pública depósito perigoso de cascas de laranja, etc., etc.

E' insufficiente o número de

Falha de Caixa

A um dos caixas do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, faltou, no passado dia 19 do corrente, a importância de 9.000\$00, que terá de repor, se a pessoa que por lapso a recebeu a não restituir.

guardas para um eficiente policiamento da cidade? Não o negamos, mas o que é certo é que dentro dessa insuficiência talvez se torne possível evitar os males maiores, isto é, os que pior impressão poderão causar, de um modo especial aos forasteiros.

De resto, que a Secção Policial de Guimarães dispõe de um activo insufficiente de pessoal, confessou-o Sua Ex.ª o Senhor Comandante Geral da P. S. P., a quando da recente posse do novo Comandante, sr. Tenente Arlindo Alberto Poças Falcão, conferida por aquele illustre official do exército, que prometeu, de acordo com o sr. Comandante Distrital, melhorar os serviços policiaes de Guimarães.

Oxalá que assim seja e oxalá também que o novo Comandante possa conseguir as indispensáveis facilidades para o bom desempenho das funções do seu cargo, visto que, sem elas, não lhe será possível desempenhá-lo na medida dos seus desejos e de harmonia com as aspirações da população cidadina.

V. C. A.

Ainda a VIII CONFERÊNCIA do Distrito Rotário

Referindo-nos, ainda, à memorável reunião rotária realizada nesta cidade, no dia 20, conforme já noticiamos, transcrevemos de um collega do Porto o seguinte:

No lugar de Atouguia, os «compañheiros» de Guimarães aguardavam os visitantes, com os quais deram, depois, uma volta à cidade, até ao Castelo, despertando a curiosidade da população.

Pouco depois, teve lugar o almoço a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, presidente do clube local, ladeado pelos srs. Adalberto Bueno Netto, delegado do Rotary Internacional e esposa; senhora de Martins Ribeiro; prof. dr. Hermenegildo Queirós, director da Faculdade de Ciências, em representação do reitor da Universidade do Porto; dr. Carlos Brandes, ministro-consultor geral do Brasil; Domingos Ferreira, presidente do Rotary Clube do Porto, Carlos Lello e Carlos Pinto.

O sr. Bueno Netto foi convidado para içar o pavilhão nacional e o prof. Salazar Leite para homenagear a dandeira do Brasil, cerimónias que mereceram calorosos e prolongados aplausos.

No uso da palavra, o sr. Martins Ribeiro, depois de saudar todos os congressistas, as senhoras presentes e os jornalistas, dirigiu cumprimentos muito especiais ao representante do presidente Sarratosa e ao governador do distrito. Referiu-se ao dinamismo de Carlos Pinto, a quem se deve, na sua grande parte, a perfeição dos serviços da conferência e fez entrega de galhardetes a todos os clubes portugueses e ainda aos representantes dos clubes de S. Paulo, Belém e Rotary Internacional. A dois novos «compañheiros» faz entrega dos distintivos, depois do que, oferecendo-lhes os galhardetes do clube a que preside, presta justa homenagem aos componentes da comissão organizadora da VIII Conferência.

Osr. Adalberto Bueno Netto agradeceu as gentilezas com que os rotários de Guimarães o rodearam. E afirmou:

— Esta reunião é um verdadeiro deslumbramento! Os rotarianos de Portugal estão a testemunhar o seu valor entre os maiores valores da comunidade mundial. Sinto-me como em minha casa, no meu país.

E a concluir, pede que sejam saudados, de pé e com vibração, os homens e as senhoras de Guimarães.

Assinal o Notícias de Guimarães



O ETERNO MASCARADO

UM DISCURSO

Exultam os amigos do Sr. Capitão Couto e, por certo, muitos dos seus correligionários políticos, com o facto de ter este nosso conterrâneo proferido um discurso na Assembleia Nacional, encetando assim a sua actividade como deputado.

Cingindo-me ao relato da imprensa de informação e sem grande necessidade de esperar pela publicação da cópia do discurso neste jornal, vejamos de que tratou o Sr. Couto, a seguir ao preâmbulo protocolar que, por cortezia, se impõe aos neófitos das lides parlamentares. Foi o seguinte:

- referiu-se em primeiro lugar aos inconvenientes das passagens de nível e
- à variante do troço da estrada de Santo Tirso, entre o Castanheiro e Covas; salientou depois
- a necessidade da Câmara escolher os locais a destinar para os edifícios do Liceu, Escolas Centrais, estádio, matadouro, palácio da Justiça e novos Paços do Concelho e de proceder ao arranjo urbano destes locais; e
- apelou para o Governo para que se iniciasse a construção de um palácio para a instalação do tribunal judicial, se reconstruísse a igreja de S. Domingos e restaurasse a da Oliveira.

O caso das passagens de nível é assunto que desde há muito preocupa o Governo, como se demonstra pelo que já se tem feito para as eliminar, sendo, portanto, imperitante reclamar uma atenção que se verifique por factos visíveis ter sido permanente e eficaz.

A variante do Castanheiro a Covas é caso estudado e decidido, que se sabe estar para execução breve, e não há razões para recuar que seja esquecido ou preterido pela Junta Autónoma das Estradas.

A escolha dos locais e seu arranjo para edificações a que se referiu o Sr. Couto é assunto da competência da câmara municipal e não é meio próprio para incitar a nossa edilidade ao cumprimento dos seus deveres, discursar numa assembleia de que ela não faz parte nem depende.

A construção de um edifício para melhor instalar os serviços judiciais desta comarca está, como plenamente se verificou por factos concretos, na melhor das intenções do ministério da Justiça e só por se não ter procedido, por parte da Câmara, com o devido critério, na escolha do local, é que essa construção ainda não foi iniciada.

Quanto à reconstrução da igreja de S. Domingos, sabe-se, e já foi noticiado, que ela consta do plano de realizações para este ano, organizado pelo ministério das Obras Públicas. Também não se ignora que o problema de qualquer arranjo a fazer na igreja da Oliveira, além de não ser assunto de grande interesse imediato, demanda difíceis e demorados estudos prévios, sem os quais a sua boa solução é impossível.

E, assim, de interesse prático em discurso tão apregoado, pouco ou nada se aproveita; melhor seria, no interesse do bom aspecto da cidade e dentro do louvável critério de fazer desaparecer embaraçosas passagens de nível, que o Sr. Couto mandasse retirar da frente da sua casa os tabuões feios e impróprios com que, para comodidade do serviço dos seus carros, dificulta, permanente-

mente, a passagem dos transeuntes, ocupando, sem respeito pela Câmara e pelas posturas municipais, quase todo o passeio, no que dá um péssimo exemplo de que, felizmente, ainda ninguém mais na cidade se aproveitou.

Naturalmente, ao deputado que pretenda ser ouvido e atendido por parte da administração com probabilidade de maior acatamento e respeito, convém procurar prestigiar-se pela sua actuação parlamentar, mostrando com a assiduidade e eficiência das suas intervenções na discussão das propostas de lei submetidas à discussão da Assembleia, o seu valor, a sua capacidade, a sua energia e desassombro patriótico, o poder sugestivo da sua eloquência. É isso que Guimarães espera do Sr. Couto e lhe pede: que erga bem alto a sua actividade parlamentar, honrando a confiança que a União Nacional lhe manifestou escolhendo-o para deputado, a bem da nação e do progresso desta terra.

M.

N. da R. — No presente artigo, que se publica com o atraso de uma semana, o seu autor comenta, segundo a sua maneira de pensar e interpretando por certo o sentir de uma corrente de opinião, com a qual nem sempre podemos estar de acordo, como é natural, assuntos que respeitam aos interesses e ao progresso da Terra.

Fazendo a sua publicação, aliás com a referência acima, queremos dar ao nosso Colaborador a liberdade de expor, dentro das normas de correcção que o caracterizam, os seus pontos de vista.

Ainda a posse

do novo COMANDANTE DA POLÍCIA

Conforme noticiámos, efectuou-se, no pretérito dia 20, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante numerosa e selecta assistência, o acto de posse do novo comandante da P. S. P., sr. tenente Arelindo Alberto Trancoso Poças Falcão.

Ao acto de posse assistiu o sr. coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P.

O presidente da Câmara, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ladeado pelo comandante geral, tenente Morgado, da G. N. R., capitão Rebelo Branco, tenente Falcão e comandante da L. P., Mendes Ribeiro, saudou o ilustre comandante geral da P. S. P., agradecendo-lhe a visita e enaltecendo os seus altos serviços na corporação a que preside, tendo ocasião de lhe recordar o pedido feito de elevar, a mais, o número de guardas da nossa esquadra. Deu elogio ao empossado, a quem saudou.

O sr. comandante geral agradeceu os cumprimentos que o presidente da Câmara lhe dirigiu, dizendo que veio aqui para se despedir do antigo comandante e assistir à posse do nomeado que, apesar de novo, já tem uma folha de serviços que muito o honra. Prometeu, visto não ser só da sua competência, trabalhar pelo aumento do quadro policial.

O sr. tenente Poças Falcão agradeceu a honra da presença do sr. comandante geral àquele acto, as palavras do sr. presidente da Câmara e à imprensa e a todos os presentes a sua assistência ao acto.

O corpo da P. S. P., sob o comando do chefe Ernesto Costa, esteve em frente do edifício da Câmara, prestando as honras devidas ao sr. comandante geral, que lhe passou revista à chegada. Ao acto assistiram, entre outras individualidades, de que não podemos tomar nota, os srs. dr. conselheiro Raúl Alves da Cunha; juiz de direito dr. Valdemiro Lopes; delegado dr. Manuel Sampaio Tinoco de Faria; subdelegado dr. Hugo de Almeida, presidente da U. N.; conservadores do Registo Civil e Predial, dr. Francisco Zagalo e dr. Antas de Barros; vereadores da Câmara Municipal; secretário dr. Gaspar Gomes Alves, chefe da secretaria da Câmara; chefe da secção de Finanças, Joaquim Carraca; presidente do Grémio do Comércio, António Emílio da Costa Ribeiro; prior da Ordem de S. Domingos, Francisco Pereira Quintas; Manuel Soares Moreira Guimarães, membro da Junta de Turismo; P.º Avelino Borda, presidente da C. M. de Assistência; P.º José Carlos Simões, director do Internato Municipal; Bombeiros V. de Guimarães e Taipas, etc., etc.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Enquanto em Berlim se procura uma solução para a unificação da sacrificada Alemanha, para a liberdade do povo Austríaco e para outros problemas de natureza internacional, à cabeça dos quais se encontra a defesa da integridade Europeia e de um modo geral o restabelecimento da paz mundial, assuntos que, infelizmente, têm encontrado irreductíveis pontos de vista, em Guimarães discute-se o marasmo que tem prejudicado esta nobre e vetusta terra e procura-se modificar esse ambiente de tão funestas consequências para a vida e para o progresso de tão populoso e laborioso concelho.

De facto, minha Senhora, nem a indiferença nem o comodismo de uns poderá servir de argumento para neutralizar o dinamismo e a influência dos que podem e desejam trabalhar pela prosperidade de uma população que, por direito e por justiça, não deve ser vítima do atrofamento das suas qualidades de trabalho, de bairrismo e de hospitalidade, tantas vezes reveladas perante as mais representativas individualidades da Governança Pública. Ora, como «*não há mal que sempre dure*», é de crer que as trevas em que tem vivido o progresso de Guimarães desapareçam na bruma do espaço e, então, sejam substituídas pelo horizonte da bonança como agente compensador dos prejuízos causados pela tempestade da pouca sorte.

Nesse sentido se manifestou já na Assembleia Nacional o ilustre Deputado Vimaranesense sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que, ao fazer a sua estreia na sessão do passado dia 5, expôs, com elevada elegância, de desassombrosa independência e notória inviolabilidade de carácter, a realidade da situação em que Guimarães se encontra quanto aos seus legítimos interesses e às suas irrefutáveis aspirações.

Todas as suas ponderadas e fundamentadas considerações referentes à satisfação das necessidades mais urgentes da cidade e concelho foram por várias vezes interrompidas com calorosos aplausos, como consta do «Diário das Sessões», n.º 27, de 6 do corrente.

Verifica-se, assim, que sua ex.ª encontrou na referida Assembleia um ambiente de íntima e consoladora solidariedade perante a justiça que deve ser feita a este encantador cantinho de Portugal, alimentado com a seiva do seu passado e das suas glórias eternas.

Oxalá, pois, que a voz do prestigioso Vimaranesense na Assembleia Nacional encontre nos Poderes Públicos o devido e justo acolhimento.

Suponho, minha Senhora, que V. Ex.ª também não é indiferente à prosperidade de Guimarães e foi de harmonia com essa minha convicção que escolhi este assunto para a presente carta. Se, porém, V. Ex.ª preferisse que lhe falasse de qualquer outra coisa, peço-lhe que, pelo menos, me faça a justiça de acreditar na minha boa intenção, assim como na sinceridade e franqueza que, por certo, sempre tem encontrado em todos os assuntos das minhas cartas, desprovidas de floridas expressões de retórica e apenas inspiradas por sentimentos que traduzem o que penso e o que sinto, seja a respeito do que for.

Se há pessoas que atraíam as suas aparências, isto é, que escondem o que são e mostram o que não são, eu prezo-me de não pertencer a esse número, como aliás, já deverá ter compreendido.

Quero dizer com isto, que não troco, por simples preconceitos, as esperanças pelas ilusões, sendo dentro dessa ordem de ideias que espero por dias melhores para o progresso de Guimarães, terra onde se alberga a minha alma e o meu coração.

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

HOMENAGEM

No passado dia 20 realizou-se, num restaurante da cidade do Porto, um jantar que um grupo de numerosos amigos do competente guarda-livros sr. António Vieira da Cruz Júnior lhe ofereceram, para comemorar a homenagem profissional que nessa mesma tarde lhe foi prestada numa importante Empresa da mesma cidade.

O jantar referido, que foi presidido por um causídico daquela cidade, serviu para que pudesse ser testemunhado quanto o referido senhor é estimado, pois foi muito elogiado por todos que assistiram à homenagem e lhe ofereceram uma valiosa lembrança.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

ESPECTÁCULO

O grupo cénico dos operários da Fábrica de Vila-Flor realizou ontem, num dos salões daquele estabelecimento fabril e perante numerosa assistência, um interessante espectáculo, a que faremos referência no próximo número.

Os interesses de Guimarães na Assembleia Nacional

(Continuação do n.º anterior)

Nesta altura o deputado sr. dr. Santos da Cunha observa:

«V. Ex.ª pode informar-me se a demora na construção do Palácio da Justiça se deve à actuação do Ministério da Justiça, ou se foi outra entidade que obsteu a que aquele Ministério levasse o seu empreendimento por diante?»

Seria conveniente que se esclarecesse este problema, de tanto interesse para Guimarães».

O orador continuou: — E' isso que V. Ex.ª acaba de dizer.

Se o local anteriormente escolhido não serve por qualquer circunstância, não me parece que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e a Câmara Municipal tenham grande dificuldade em conseguir onde, mesmo sem essencial modificação do projecto já aprovado, possa dar-se realidade a tão valiosa quanto necessária obra.

Guimarães, sr. Presidente, desde a primeira hora abraçou de alma e coração a política do Estado Novo.

O sentir dos Vimaranesenses não mudou. Crêem firmemente em Salazar, cujas sábias determinações tanto têm prestigiado o Estado Novo, dentro e fora do País, e aguardam confiantemente que lhes seja concedido a breve prazo aquilo que constitui necessidade presente e, logo que as circunstâncias o permitam, sejam satisfeitas legítimas aspirações de progresso espiritual e material que já hoje interessam a uma população de quase cem mil almas.

Laboriosíssima, a população vimaranense não se preocupa apenas, todavia, com os progressos sempre crescentes do seu comércio e da sua pujante indústria. Aspira, sim, sente necessidade de que a parte moça da sua gente possa receber, em tão edificante ambiente de trabalho, os salutares benefícios dos desportos e a cultura indispensável do seu espírito.

Eis porque a construção de um liceu adequado às necessidades da sua crescente população e a de um estádio que permita a prática dos exercícios físicos e das competições desportivas, hoje tão em uso e de largos efeitos de propaganda, constitui, na hora actual, preocupação dominante da grei vimaranense.

E porque de uma justa distribuição de benefícios se trata a que não pode ser indiferente a política do Estado Novo, eu espero, sr. Presidente, ter motivos mais que bastantes para trazer aqui, nestes quatro anos da presente legislatura, se Deus o permitir, a expressão dos mais veementos sentimentos de gratidão da cidade e concelho de Guimarães pelo interesse e carinho com que serão recebidos os seus anseios por Salazar e o seu Governo.

Retomo, porém, sr. Presidente, as considerações que vinha fazendo acerca do importante assunto das passagens de nível.

Inconvenientíssimas para o trânsito, como já disse, constituem permanente perigo para quem tem de as atravessar.

Pode dizer-se, e é verdade, que todas ou quase todas têm guardas a vigi-las. E' certo, mas, sr. Presidente, afirma-se no Evangelho que o espírito é forte mas a carne fraca, e isto disse Jesus Cristo aos seus discípulos quando os encontrou dormindo, em ocasião bem

FESTA E FEIRA DE S. TORCATO

Realizou-se ontem, na freguesia de S. Torcato, a importante feira anual, que de ano para ano vem registando maior interesse e concorrência, pelo que a mesma concorreram numerosos expositores de gado, sendo-lhes conferidos avultados prémios estabelecidos pela Comissão Promotora do certame. Efectuaram-se também algumas transacções.

No majestoso Santuário efectuaram-se, conforme programa anunciado, imponentes solenidades em honra do Milagroso Santo, tendo as mesmas registado grande afluência de fiéis.

Durante o dia foi aberta a urna que guarda o Corpo de S. Torcato, para que os fiéis pudessem tocar nele, o que deu motivo a uma extraordinária romagem que se prolongou durante bastantes horas consecutivas. A tarde saiu uma vistosa Procissão.

A inauguração oficial das novas instalações dos 20 Arautos de D. Afonso Henriques

realiza-se hoje

O Grupo cultural e recreativo Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques, cujas instalações mudaram para a rua Gravador Molarim, realiza hoje a inauguração oficial da nova sede. Do programa constam alguns números festivos dedicados aos associados e suas famílias, tendo lugar pelas 11 horas uma sessão solene com a presença das autoridades locais.

grave, por não poderem velar uma hora com Ele.

Na literatura antiga também se diz que até os grandes homens por vezes dormitam.

Se isto é assim, que poderá esperar-se de um humilde guarda das cancelas de caminho de ferro?

Se deplorável é, na literatura, um verso mal feito ou um poema por acabar, porque, enfim, isso também é um prejuízo para a Humanidade, nunca saberemos lamentar bastantes trágicos desastres como os que aconteceram na Curia, em Viana do Castelo, em Famalicão e ainda, mais recentemente, em Francos, onde dois eminentes cientistas perderam a vida, esfacelados pelo choque de um comboio quando, na nobilíssima missão de curar, se dirigiam, em pleno dia, no seu pequeno carro, para o sanatório de que eram directores.

O problema apresenta-se às vezes, assim, com cruel dureza, e eu penso que, pelas circunstâncias, já apontadas, do sempre crescente desenvolvimento do trânsito, só poderá esperar-se o seu agravamento.

Que o assunto não é desconhecido dos nossos governos já o sei, havendo até, salvo erro, um fundo especial para a supressão dessas temíveis ratoeiras. Mas afigura-se-me que em tal sentido se está avançando, pelo menos no Norte do País, demasiadamente devagar, e eu aplaudiria sem reservas a elaboração de um plano ou a sua rápida execução, se já existe, para a eliminação sistemática de todas as passagens de nível no País, mesmo que para isso houvessem de demorar-se alguma ou algumas novas construções. A segurança e o bem público exigem-no, e seria mais um inestimável serviço que se ficaria devendo a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, a par de tantos outros que o País já lhe deve.

Continua no próximo n.º.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 2 de Janeiro

(Continuação do n.º anterior)

Diz-se que não há rosas sem espinhos e de facto esse conceito popular poderá ser confirmado pela vida administrativa desta benemérita Instituição de Caridade, onde os espinhos são mais do que rosas, sobretudo porque as necessidades assistenciais são muitíssimas e os recursos materiais da Instituição não são de modo a estabelecer-se um equilíbrio orçamental. No entanto, como quem dá aos pobres empresta a Deus, a nova Mesa continuará, como as anteriores a que tenho presidido, a contar com a generosidade da iniciativa particular, aquela que mais poderá contribuir para a prosperidade deste Apostolado bendito da Caridade, sendo de esperar que a iniciativa oficial, designadamente no que diz respeito ao subsídio anual de cooperação económica do Estado, passe a corresponder à qualidade e à quantidade da Assistência aqui prestada através das suas diversas modalidades.

E dito isto, resta-me apresentar os meus afectuosos cumprimentos aos prezados Colegas reeleitos e aos eleitos pela primeira vez como Mesários efectivos. Quanto aos primeiros, nada mais teirei a dizer do que renovar-lhes a minha gratidão pelos sacrificios que têm feito em me acompanhar nesta Cruzada do Amor do próximo, quer auxiliando a minha missão, quer amparando-me nos transe mais angustiosos que têm ferido a sensibilidade do meu coração. Quanto aos segundos, isto é, aos que se encontram pela primeira vez aqui reunidos, apenas direi que espero encontrar em suas ex.ªs os legítimos continuadores dos seus antecessores e, por isso, considerá-los, desde já, integrados no ambiente da leal, sincera e dedicada colaboração que sempre tenho encontrado neste cargo. De resto, uma vez que foram convidados por mim, essa circunstância será o bastante para eu ter a antecipada cer-

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

EDUARDO e CAROLINA

com Daniel Gelin e Anne Vernan.
O filme que nos desvenda Paris em camisa. A transformação de um concerto de piano em dança da «Raspa».

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 1--N.ºS 21 HORAS

TÓTÓ, Fígaro cá, Fígaro lá

Será possível, Tótó, actor de ópera? A resposta está neste filme.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 2--N.ºS 21 HORAS

ABBOTT e COSTELLO

PESQUISADORES
As gargalhadas vão soar de novo com as novas aventuras dos homens que fazem o mundo inteiro.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 4--N.ºS 21 HORAS

O Sol nasce paratodos

com Charles Winninger
e Fazel Whelan.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 6--N.ºS 21 HORAS

Em Sessão Popular

A ÚLTIMA CILADA

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Nas Sessões de Carnaval
NAS SOIRÉES: A cancionista da Emissora Nacional, Maria Amélia Canossa, acompanhada pela orquestra "Patria", do Porto.

Julgamento

Em tribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor, dr. José Avelino Moreira, tendo como adjuntos os juizes desta comarca, drs. Adriano Filipe Afonso de Almeida, Ferreira Lopes, foi julgado Manuel de Azevedo, casado, jornaleiro, da freguesia de Lusosa, comarca de Lousada, acusado de na noite de 26 para 27 de Abril do ano passado, ter lançado fogo à casa onde habitava o caseiro do sr. coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas, por maltratar, ficando em chamas a referida casa, assim como as cortes de gado contiguas.

O réu era ainda acusado de ter praticado, em determinadas datas, vários crimes de furto.

O tribunal, tendo em consideração a matéria de que se trata, condenou-o na pena de 8 anos e 10 dias de prisão maior celular, seguida de degre.º por 12 anos, ou, em alternativa, na pena de 25 anos e 15 dias de degre.º; no imposto de justiça de 1.000\$00 e nas indemnizações seguintes: ao coronel sr. Duarte do Amaral, 20.200\$00; a José Ferreira, 19.200\$00; a José Pereira, 100\$00; a Ana Rosa, 200\$00; a António Luis, 100\$00.

teza de que escolhi bem sob todos os aspectos das qualidades de que são dotados, o melhor, o mais seguro e o mais indestrutível testemunho de que a sua acção muito contribuirá para se fazer mais e melhor em prol de todos os infelizes que encontram nesta Santa Casa a protecção e o carinho de que são dignos, porque são nossos semelhantes.»

Foram depois distribuídos os diversos cargos e respectivos serviços, de conformidade com o § único do art. 35.º do Compromisso: Farmácia, higiene e limpeza, o sr. Vice-Providor; prédios rústicos e urbanos, o sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães; obras, o sr. Providor e o sr. Secretário; asilos e recolhimento das Trinas, o sr. Providor e o sr. Vice-Secretário; em Vizela, o sr. Joaquim de Sousa Oliveira; subsistências, o sr. João A. da Silva Guimarães; secretaria, o sr. Secretário e o sr. Vice-Secretário; tesouraria, o sr. Antão de Lencastre; culto e cumprimento de legados, o sr. P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; representações, os srs. Secretário, Vice-Secretário, João A. da Silva Guimarães e P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; avaliações para efeitos de empréstimos hipotecários, o sr. Vice-Secretário e o sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães. Mais foi deliberado que as reuniões ordinárias da Mesa se efectuassem nas primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês, pelas 15 horas. Por último, foi resolvido saudar, por telegramas, os ex.ªs srs. Presidente do Conselho de Ministros, Ministro do Interior, Ministro das Obras Públicas, Subsecretário de Estado da Assistência Social, Director Geral da Assistência e Governador Civil do Distrito.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 1, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 2, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e a sr.ª D. Maria Alice Branco; no dia 3, a menina Maria Fernanda da Silva Gomes, filha do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho da Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, e os nossos prezados amigos srs. José Alberto Fernandes Pimenta Machado, Manuel da Costa Pedrosa, Director do Internato Municipal, Abel Sampalo e José Raúl Campos de Carvalho, no dia 4, as sr.ªs D. Rosa de Jesus Ribeiro e D. Maria Luísa Correia da Silva Vinagreiro, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro; o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã a sr.ª D. Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar, e os também nossos bons amigos srs. José Mendes Guimarães e Laurentino Ribeiro Teixeira; no dia 6, mademoiselle Maria de Lourdes Pinheiro Machado e os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira, Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues; no dia 7, mademoiselle Marla Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão-Frio.

Vida Católica

A Missa Nova do P.º Domingos de Castro Mendes, em Santa Maria de Silveiras

A freguesia de Silveiras, há perto de cinquenta anos que não havia assistido a uma festa tão comvente como aquela a que assistiu, no domingo 21 do corrente: — A Missa Nova de um dos seus filhos muito queridos. Tapetaram-se caminhos, fizeram-se arcos de triunfo, repicavam os sinos, estrelavam foguetes e toda a freguesia acorreu a casa do neo-presbítero para o

Porto, que se fazia acompanhar de sua esposa e do comerciante brasileiro sr. Secundino Guimarães, que visitou esta cidade, também acompanhado por pessoas de sua família.

Doentes

Na 3.ª-feira última, foi operado na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto, tendo a operação decorrido muito bem, com o que muito nos congratulamos.
 — Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Lopes Correia, do Pevidém.
 — Do Hospital da Misericórdia, onde foi submetida a uma ligeira operação, e em vias de franco restabelecimento, recolheu a casa, mademoiselle Maria da Conceição Leite Fontes Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.
 — Têm estado doentes a sr.ª D. Custódia Magalhães Vinagreiro Bastos e o nosso amigo sr. António Pádua da Silva.
 — Têm passado doentes a sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, e D. Maria Madalena Freitas Fernandes, filha do nosso amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.
 Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Solenidade das Quarenta Horas

Hoje, amanhã e 3.ª-feira, realiza-se na forma dos anos anteriores, no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, a solenidade das Quarenta Horas, havendo em todos os dias: Exposição do SS.º Sacramento, às 15 horas; Actos de reparação e desagravo, sermão pelo Rev. Avelino Pinheiro Borda, e bênção eucarística, às 17 horas.

Mês de S. José

Começam amanhã, nos diferentes templos da cidade, os piedosos exercícios do Mês de S. José, com o seguinte horário:
 — Basílica de S. Pedro, às 8 horas; Igreja da Ordem do Carmo, Capela da Ordem de S. Francisco e Capela da Casa dos Pobres, às 7,30; Capela da Ordem de S. Domingos, às 7,0, excepto às 2.ª e 4.ª-feiras, que será às 16 horas; Igreja da Misericórdia (Paróquia de S. Paio) e S. Sebastião (Domicílica), às 8 horas; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital), às 20,30; Capela das Oitavas de S. José, às 21; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 6,30 e 18,30; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas.

Conferências Quaresmais

Principiam na próxima sexta-feira, dia 5 de Março, as conferências quaresmais no templo dos Santos Passos, as quais estão a cargo do Rev. P.º Alberto de Araújo Cunha, Director das Oficinas de S. José, começando às 20 horas.
 — No próximo domingo, às 15 horas, começam as Antónicas quaresmais no templo da Ordem de S. Francisco, sendo conferenciata um distinto orador de Braga.

Via Sacra

Com todo o esplendor litúrgico, foi benedida na passada sexta-feira, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma linda via sacra, que ficará naquele templo à veneração dos fiéis.

Septenário das Dores

Começa na próxima sexta-feira, às 17,00 horas, na Capela da V. C. T. de S. Francisco, o Septenário das Dores, que precede a Festa do dia 9 de Abril, na qual será orador o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, ilustrado Prior de S. Sebastião.

Câmara Municipal de Guimarães

Editos de 30 dias

Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães
 FAÇO SABER que tendo de proceder-se, em cumprimento do preceituado no artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889, a liquidação de contas com o empreiteiro Joaquim Tinoco Osório, residente na Freguesia de Cabecudos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da empreitada «Urbanização dos terrenos das

Notícias de Guimarães n.º 1155--28-2-1954

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Por este se anuncia que no dia 20 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios adiante designados e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorados na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra Domingos Ferra de Oliveira Guimarães e esposa Dona Irene Cabral Ferra de Oliveira Guimarães, ele comerciante e ela doméstica, moradores na vila Salazar, comarca de Quanza — Africa Ocidental Portuguesa.

PREDIOS

a) Propriedade da Cachada, situada na freguesia de Urgezes, que se compõe de casas, corte, alpendre, eira, terrenos de horta, com árvores de vinho e fruto, composta dos Campos da Eira, Campo da Lameira, Campo Novo, Campo do Olival, Campo do Lameiro da Fonte e Leira de Trás da Casa, descrita na Conservatória sob o n.º 12.199 e inscrita na matriz urbana antiga sob o art.º 69 e na matriz predial rústica sob os art.ºs 563 a 578.
 b) Uma porção de terreno de mata, dividida por marcos, no Monte de Santa Catarina, sita na freguesia de Urgezes, descrita na Conservatória sob o n.º 43.499 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.247.
 c) Sorte do Monte de Santa Catarina, situada na freguesia de Urgezes, descrita na Conservatória sob o n.º 12.201 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 471.
 d) Duas leiras de terra lavradia, com árvores avidadas, denominadas leiras do Soutinho e junto uma deveza com carvalhos, pinheiros e eucaliptos, situadas na freguesia de Urgezes, descritas na Conservatória sob o n.º 43.502 e inscritas na matriz predial rústica sob os art.ºs 580 a 582, prédios estes que formam uma quinta e que vão à praça em globo, pela quantia de cento e oitenta mil escudos — 180.000\$00.

COOPERATIVA

«A ECONOMICA GUIMARENSE»
 É convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 7 de Março, pelas 14 horas, na sede social, afim de discutir e aprovar o Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal.
 Não comparecendo número legal fica transferida para o dia 14 à mesma hora e no mesmo local.
 Guimarães, 16 de Fevereiro de 1954.
 O Presidente,
 a) José Jacinto Júnior.

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra José d'Assunção Correia, solteiro, maior, comerciante, da Rua de Mertola, n.º 81, da cidade de Beja, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.
 Guimarães, 13 de Fevereiro de 1954.
 O Chefe da 2.ª secção,
 Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 do 1.º Juízo,
 Adriano Filipe Afonso.

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Casas de Renda Económica, em Guimarães, 2.ª Fase, são convidados por este meio os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, contados da data do presente Edital, as suas reclamações por escrito, por dividas inerentes à referida empreitada.
 Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Fevereiro de 1954.
 O Presidente da Câmara Municipal,
 Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra José d'Assunção Correia, solteiro, maior, comerciante, da Rua de Mertola, n.º 81, da cidade de Beja, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.
 Guimarães, 13 de Fevereiro de 1954.
 O Chefe da 2.ª secção,
 Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 do 1.º Juízo,
 Adriano Filipe Afonso.

Notícias de Guimarães n.º 1155--28-2-1954

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Por este se anuncia que no dia 20 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios adiante designados e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorados na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra Domingos Ferra de Oliveira Guimarães e esposa Dona Irene Cabral Ferra de Oliveira Guimarães, ele comerciante e ela doméstica, moradores na vila Salazar, comarca de Quanza — Africa Ocidental Portuguesa.

PREDIOS

a) Propriedade da Cachada, situada na freguesia de Urgezes, que se compõe de casas, corte, alpendre, eira, terrenos de horta, com árvores de vinho e fruto, composta dos Campos da Eira, Campo da Lameira, Campo Novo, Campo do Olival, Campo do Lameiro da Fonte e Leira de Trás da Casa, descrita na Conservatória sob o n.º 12.199 e inscrita na matriz urbana antiga sob o art.º 69 e na matriz predial rústica sob os art.ºs 563 a 578.
 b) Uma porção de terreno de mata, dividida por marcos, no Monte de Santa Catarina, sita na freguesia de Urgezes, descrita na Conservatória sob o n.º 43.499 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.247.
 c) Sorte do Monte de Santa Catarina, situada na freguesia de Urgezes, descrita na Conservatória sob o n.º 12.201 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 471.
 d) Duas leiras de terra lavradia, com árvores avidadas, denominadas leiras do Soutinho e junto uma deveza com carvalhos, pinheiros e eucaliptos, situadas na freguesia de Urgezes, descritas na Conservatória sob o n.º 43.502 e inscritas na matriz predial rústica sob os art.ºs 580 a 582, prédios estes que formam uma quinta e que vão à praça em globo, pela quantia de cento e oitenta mil escudos — 180.000\$00.

COOPERATIVA

«A ECONOMICA GUIMARENSE»
 É convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 7 de Março, pelas 14 horas, na sede social, afim de discutir e aprovar o Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal.
 Não comparecendo número legal fica transferida para o dia 14 à mesma hora e no mesmo local.
 Guimarães, 16 de Fevereiro de 1954.
 O Presidente,
 a) José Jacinto Júnior.

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra José d'Assunção Correia, solteiro, maior, comerciante, da Rua de Mertola, n.º 81, da cidade de Beja, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.
 Guimarães, 13 de Fevereiro de 1954.
 O Chefe da 2.ª secção,
 Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 do 1.º Juízo,
 Adriano Filipe Afonso.

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra José d'Assunção Correia, solteiro, maior, comerciante, da Rua de Mertola, n.º 81, da cidade de Beja, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.
 Guimarães, 13 de Fevereiro de 1954.
 O Chefe da 2.ª secção,
 Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 do 1.º Juízo,
 Adriano Filipe Afonso.

COMARCA DE GUIMARAES

ANÚNCIO

2.ª publicação
 Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra José d'Assunção Correia, solteiro, maior, comerciante, da Rua de Mertola, n.º 81, da cidade de Beja, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.
 Guimarães, 13 de Fevereiro de 1954.
 O Chefe da 2.ª secção,
 Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 do 1.º Juízo,
 Adriano Filipe Afonso.

FEIRA DE CALÇADO

DA SAPATARIA LUSO

Esta GRANDE FEIRA DE CALÇADO termina no próximo dia 6 de Março, tendo sido melhorada com novos lotes, a preços ainda mais tentadores, o que V. Ex.ª poderá verificar, apreciando as suas montras, demonstrando-se, — pela atenção dispensada —, que a SAPATARIA LUSO, continua, como sempre, SERVINDO BEM. 102

Barbearia Sevilha

O seu proprietário comunica aos seus estimados Clientes que mudou o seu estabelecimento, com novas e confortáveis instalações, para o Tournal, em frente aos escritórios da Empresa João Ferreira das Neves & Filhos.
 O Proprietário
 José Jacinto de Sousa.

Agentes Transitários e Camionistas

Entregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828
 ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
 EM MATOSINHOS: 12 R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procura

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 431 metros quadrados, VENDE-SE. Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Tournal, 68 — Guimarães. 1
OFERECE-SE Empregado, ainda colocado, para escritório ou fazer escritas comerciais. Conhece também o ramo de papelaria. Dá as melhores referências. Nesta redacção se informa. 85

AOS COMERCIANTES Aluga-se estabelecimento de mercearia e vinhos — junto à estação do caminho de ferro de Lordelo, com espaçosa loja, própria para qualquer ramo de negócio. Falar no Posto de Gasolina — Lordelo. Telef. 48303. 55

TERRENOS para construção

Vendem-se 16 talhões, já demarcados, a 500 metros da cidade, na estrada de Fafe. Falar com o mestre de obras Joaquim da Silva, Rua de S. Dámaso, 135 — Guimarães. 71

OFERECE-SE Explicador para as disciplinas de Português, Francês e Inglês desde o 1.º ao 5.º ano do ensino liceal. Esta redacção informa. 87

Fogão próprio para Pensão, vende-se em bom estado. Informa M. Faria — Largo do Serralho — Guimarães. 70

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem; — Também se alugam dois barcos para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água. Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, 4572. 100

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.



P.º Domingos de Castro Mendes

acompanhar, juntamente com as irmãndades, à sua igreja. Cortejo numeroso e cheio de comção. O novo levita, no meio de seus pais e discipulos e rodeado dos seus amigos entra na igreja, aonde se ouvem, seguidamente, cânticos, invocando o Espírito Santo. Principia o Santo Sacrifício. O coral das Oficinas de S. José apresentou-se muito bem; boas vozes e gargantas afinadinhas, muito bem, mesmo muito bem. O novo presbítero teve como acólitos o rev. P.º Duarte Machado, seu discipulo e o subdiácono P.º Alberto Cambôa da Congregação do E. S. Como Ministro Assistente o rev. P.º Henrique Sá Couto, da dita Congregação. Na capela-mór estava o rev. dr. Adão Salgado e P.º José Vieira de Castro. Os cerifeiros eram também do Espírito Santo. Cerimioniu o rev. Gaspar Nunes.

Ao Evangelho, proferiu uma eloquente oração sobre o tema: «Que o homem veja no padre o Ministro de Cristo e o distribuidor dos seus dons», o ilustrado orador P.º Horácio de Araújo, estimado pároco de Ronfe.

Serviram às lavandas o pai do celebrante e os srs. Domingos de Castro, António Dias Cardoso, dr. P.º Adão Salgado, dr. Felisberto Ribeiro Leite e Armando da Cunha Nogueira Mendes.

Terminada a soleníssima cerimónia foi cantado um solene Te-Deum e dada a bênção eucarística, seguindo-se a tocante cerimónia do «beija-mão» a milhares de fiéis, que estavam dentro e fora do templo.
 Terminado o acto litúrgico, em grande cortejo, acompanhado pela banda das Oficinas de S. José, seguiram para casa, onde foi oferecido um lauto almoço, em que tomaram parte para cima de cem convivas e que decorreu em alegre convivio, mas respeitoso, que aos brindes iniciados pelo rev. P.º Horácio de Araújo deu motivo a efusivas suadões ao rev. Domingos de Castro Mendes e a seus pais e avô que, visivelmente comovidos, estavam a seu lado. Falou depois o rev. P.º António Alberto Ribeiro, pároco da freguesia. Mais do que as suas palavras, disseram as qua-

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Alberto Pimenta Machado.
 — Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, e Eng.º Alberto Costa.
 — Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, professor em Viana do Castelo; Domingos Soares, nosso distinto colaborador, de S. Mamede de Infesta, e Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.
 — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Teixeira.
 — Veio de visita ao Norte, acompanhando umas individualidades Brasileiras, tendo seguido para a Galiza, com demora de poucos dias, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.
 — Estiveram nesta cidade o sr. Joaquim Magalhães Chaves, do

O VITÓRIA

no Campeonato Nacional de Futebol

VITÓRIA, 2 ORIENTAL, 1

Fraca exibição dos vimearanenses

Vitória:—Meca; Rebelo, José da Costa e Costa; Cesário e Bibelino; Lara, Juanin, Caraça, Miguel e Rola.

Oriental:—Azevedo; Moraes, Alfredo e Capelo; Isidoro e Romero; Matos, Leitão, França, Almeida e Auleta.

Arbitro:—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Tentos:—Primeira parte, 2-0, aos 8 e 17 m., por Rebelo e Caraça. Segunda parte, 2-1, aos 62 m., por França.

Defrontando o Oriental, último classificado do campeonato que decorre, o Vitória venceu-o escassamente, no passado domingo, na Amorsosa, em desafio difícil e emotivo, valorizado pela réplica da turma visitante.

Chegando facilmente à superioridade de 2-0, haviam 19 minutos de jogo, os vimearanenses permitiram a reacção contrária, passando os orientalistas a movimentar-se com êxito na nossa zona defensiva, só não atinando com o remate à baliza no que se mostraram demasiado fracos, ainda que infelizes, motivo pelo que não conseguiram um resultado favorável.

A superioridade dos lisboetas, largamente patenteada, ainda que de inferior técnica, foi possível por consentida, pela disposição de espírito dos nossos jogadores, os quais, bem como os seus adeptos, não sonhavam que os visitantes fossem capazes de alcançar um resultado surpreendente. No entanto, em futebol nunca há vencedor antecipado, e as surpresas surgem, a cada passo, donde menos se esperam, sendo esta incerteza uma das causas da atracção do espectáculo, diremos até que a incerteza do resultado é o seu mais aliciante atractivo — sobretudo num país como o nosso onde a técnica é absolutamente inferior e onde os resultados se obtêm pelos predicados de combatividade e vigor, que não por estes mesmos aliados à técnica de execução e à tática, o que os torna, quer para espectadores, quer para quem sobre eles tenha de escrever, uma coisa enfadonha pela repetição a que obriga, se não se busca o lance belo — que raras vezes surge — conseguido pelo virtuosismo de um habilidoso,

ou pelo poder físico dum jogador; no entanto, neste pormenor, ainda que mais frequente, não atinge o efeito espectacular que seria de desejar, pois que o jogador sabe que tem de jogar hora e meia e que no interesse seu e da equipa precisa de equilibrar o seu esforço de molde a aguentar o tempo de jogo.

Assim, os jogos são emotivos, é certo, porque põem em oposição dois contendores, normalmente fortes e de valor equilibrado, mas são-no só para os adeptos das turmas em jogo, porque para aqueles que procurem mais do que a satisfação da sua paixão, tantas vezes prejudicial e poucas, muito poucas vezes, debaixo do ponto de vista puramente desportivo, benéfica, clubista — a mesma que leva à compra de jogadores por verbas astronómicas, em vez de se empregarem os fundos na orientação e desenvolvimento da juventude, deixando esta entregue ao marasmo dos cafés ou da rua, com seus vícios inerentes, e ao emprego prejudicial da sua energia criadora, — pouco muito pouco encontrarão.

Mas o essencial é ganhar, os meios não interessam porque o justificam... como isto é diferente — absolutamente distinto — porque uma coisa é espectáculo, com fito na receita, pois sem ela não se efectuariam, e onde à satisfação do resultado se oferece muitas vezes o sacrifício da saúde do praticante, numa profissão duvidosa e não esclarecida, e outra coisa é Desporto: uma prática a concorrer na valorização do físico, da moral, e assim no espírito do homem.

Mas estamos a fugir do motivo desta crónica. Acreditamos que se os lisboetas têm chegado à igualdade, a nossa

turma encontraria a disposição para repor a superioridade numérica.

Os visitantes tiveram no ânimo com que se entregaram à luta o seu melhor predicado.

O fraco labor da nossa equipa deve-se à má actuação do sector ofensivo, que não parecia o mesmo, não retendo a bola o tempo indispensável para organização dos sectores atrasados, no que influiu a má actuação dos interiores e a pouca firmeza, à excepção do valoroso Caraça, dos restantes elementos do ataque.

Na defesa, José da Costa não esteve feliz na luta que travou com França, pois este foi a grande figura da turma visitante, pela forma como orientou os companheiros, colocando-se sempre no sítio preciso onde a bola devia ser disputada, daí resultando a superioridade que evidenciou. Registe-se a ausência de Cerqueira e Queiroz e o regresso à turma do esforçado Costa. Arbitragem satisfatória do sr. Mateus Pinto Soares.

Herländer.

O Vitória merece e precisa do Estádio há muito prometido

Na última Assembleia Geral do Vitória uma vez mais mereceu a atenção da sua massa associativa o problema da construção de um Estádio que satisfizesse as necessidades do Clube, há muitos anos no primeiro plano do futebol português, portanto merecedor de possuir instalações condignas e que fossem simultaneamente motivo de atracção turística da nossa terra, a exemplo do que acontece noutras a que é superfluo referir.

De facto, o problema de um Estádio para o Vitória é anseio quase com tantos anos como tem a vida do Clube. Mas, para não exagerar, se não são simultâneos, pode-se dizer que esse desejo remonta ao tempo em que o Clube conquistou pela primeira vez, gloriamente, o Campeonato Regional. Ocasão que ainda todos recordam com saudade, precursora de todos os empreendimentos posteriores e que levou o Clube à elevada categoria que hoje tem, para glória de Guimarães.

Depois daquele primeiro título regional outros se lhe seguiram, com toda e tanta regularidade que se podem apontar, sem receio de enganos, os anos em que tal facto não aconteceu e mais tarde a subida à 1.ª Divisão Nacional de onde nunca mais saiu, nem para o qual teve de disputar qualquer jogo que assegurasse essa permanência ou ainda a presença brilhante numa final da Taça de Portugal, facto também de evidenciar. Em todas as comemorações, motivadas por estes feitos, as vozes firmes daqueles que ao Clube davam o seu canseiroso labor pediram às autarquias locais que a recompensa que mais desejavam, pelo esforço dispendido, seria a construção de um campo de jogos condigno, que permitisse à agremiação melhor receber os seus visitantes e onde os seus atletas melhor ainda se pudessem adextrar e exhibir. Em todas essas manifestações a promessa aflorou na boca dos responsáveis e debaixo do entusiasmo dos *vivas* e da *palmaria* parecia mesmo que a coisa estava para breve, para acontecer...

Quantos anos já se passaram?!

Quantas palavras justificativas se disseram até agora?!

Quantas promessas brotaram da boca dos responsáveis?!

Sabemo-lo lá nós...

Sómente o Clube, os seus jogadores, os seus sócios, os seus dirigentes têm continuado na luta, buscando sempre melhores resultados, melhores posições, maiores glórias, para que continuem justificativas todas as razões já tantas vezes explicadas.

Ano após ano, quase desde então, o Orçamento, ou melhor, o Plano das Actividades Camarárias, traz inscrita uma verba de centenas de contos para o Estádio, mas nem sequer os terrenos, onde ele se há-de erguer, se conhece, que

Campeonato de JÚNIORES

Jogou-se no domingo passado para a penúltima jornada da 1.ª volta do Campeonato Regional de Júniores, obtendo-se os seguintes resultados:

Vianense, 0 - Vitória, 2; Sp. de Fafe, 1 - F. C. Fafe, 1; Vizela, 2 - Académico, 1.

A equipa vimaranense, na sua deslocação a Viana, confirmou totalmente as suas possibilidades, demonstração cabal do trabalho realizado por Cândido Tavares na formação de valores locais que futuramente permitirão um rejuvenescimento na equipa do Vitória diferente do que se tem seguido nas últimas épocas. O torneio, na generalidade, continua com animação e todas as equipas se mostram relativamente equilibradas, de forma que em todos os jogos o interesse do público tem sido manifesto. Valores há que já são apontados como futuro enriquecimento do património futebolístico minhoto, mas que entendemos não individualizar por estarem ainda no princípio da sua carreira.

A classificação, depois desta 6.ª jornada, ficou do modo seguinte: Vizela, 10; Vitória, 8; Braga, 8; Académico, 4; Vianense, 3; Sp. Fafe, 2; F. C. Fafe, 1.

Resultados gerais da 18.ª Jornada

F. C. Porto — Vitória (S.), 9-4
Benfica — Boavista, 3-0
Sporting — S. C. Braga, 2-0
Lusitano — Covilhã, 3-1
Vitória (G.) — Oriental, 2-1
Barreirense — Atlético, 2-2
Académica — Belenenses, 0-1

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	18	49-18	28
F. C. do Porto ...	18	50-21	24
Belenenses	18	28-19	24
Benfica	18	44-28	22
Atlético	18	37-24	21
Vit. Guimarães ...	18	32-40	21
Sport. Braga	18	37-26	19
Barreirense	18	17-25	17
Sport. Covilhã ...	18	21-30	15
Académica	18	21-34	14
Lusitano	18	26-46	14
Vit. Setúbal	18	35-49	12
Boavista	18	20-41	12
Oriental	18	25-39	9

foram devidamente definidos ou comprados.

Corre agora com mais insistência que este anseio de tantos anos tem vislumbres de se tornar realidade. O seu projecto está concluído, somente aguardando a aprovação superior, e seguidamente logo os terrenos serão comprados e as obras respectivas terão o seu início...

Isto que se escreveu tão rapidamente, num segundo, quanto tempo levará ainda a ser uma realidade?!. Estas palavras não são de um pessimista, ou como se usa agora, de um derrotista. São o testemunho de ansiedade de quem está dentro dos problemas gerais da bola e sabe que, de um momento para o outro, se pode tornar obrigatória a apresentação de campos relvados e somente neles jogar-se na 1.ª Divisão. Lá teríamos de ir em caravana errante à casa do vizinho, onde por muito bem que fôssemos recebidos, dado o nosso último exemplo, não deixava de ser chocante e problemático para uma boa classificação futura.

Vieram, ou melhor, correram da caneta para o papel estas palavras depois de se terem lido as afirmações, na defesa dos interesses de Guimarães, que o nosso deputado fez na Assembleia Nacional. Ciente das reais necessidades da sua Terra, não deixou no óbvio o problema do Estádio, ao qual se referiu como obra urgente e fundamental na Guimarães de hoje.

Bem haja por essa lembrança, sr. cap. Magalhães Couto. Que as palavras de v. ex.ª, ditas em voz alta junto dos poderes públicos, representando os anseios dos desportistas de Guimarães, sejam a alavanca necessária para que o primeiro impulso se dê e a obra urgente e justificada se inicie!

UM DE NÓS.

José Maria da Silva

(Escuvilheiro)

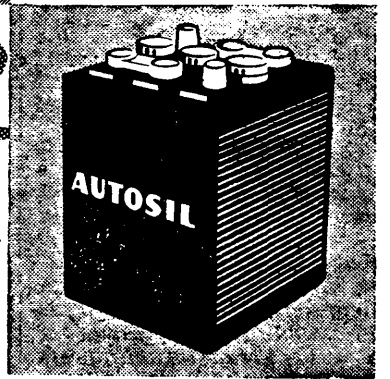
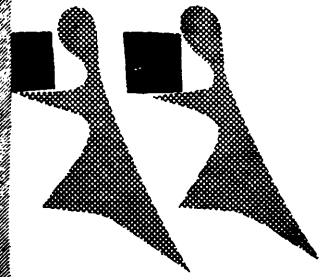
AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto vem cumprir, por este **único** meio, o dever de agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e assistiram ao funeral e missa do 7.º dia, a todas protestando seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 25 de Fevereiro de 1954.

A Família.

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA AUTOSIL



NO SEU FORNECEDOR, OU NOS ESTABELECIMENTOS

DA FÁBRICA AUTOSIL

EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B

NO PORTO — R. Firmeza, 502

Notícias de Guimarães n.º 1155 -- 20-2-1954



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 6 do próximo mês de Março, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

1.º) — Um prédio de dois andares, inscrito na matriz urbana no artigo duzentos noventa e dois, que irá à primeira praça pela importância de vinte e um mil e seiscentos escudos. 21.600\$.

2.º) — Um prédio de um andar e quintal, inscrito na matriz predial urbana no artigo trezentos vinte e dois, que irá à primeira praça pela quantia de doze mil novecentos e sessenta escudos. 12.960\$.

3.º) — Um prédio de um andar, inscrito na matriz urbana sob o artigo trezentos trinta e nove, que irá à primeira praça pela quantia de dez mil trezentos e sessenta e oito escudos. 10.368\$.

4.º) — Um prédio de um andar, omissão na matriz, que irá à primeira praça pela quantia de dez mil escudos. 10.000\$.

5.º) — Um prédio de um andar, omissão na matriz, que irá à primeira praça pela quantia de dez mil escudos. 10.000\$.

— Todos estes prédios estão situados na Leira do Pinhal, limite da Arcela, freguesia de Azurém, desta comarca e estão descritos na Conservatória sob o número trinta e nove mil setecentos e nove, desanexados do prédio descrito sob o número trinta e seis mil cento e sessenta e três.

Penhorados na execução hipotecária ordinária, em que são: — Exequente — Domingos Fernandes da Silva, casado, proprietário da freguesia de Cadelas, — e — Executados — João da Silva e mulher Maria dos Prazeres Fontes,

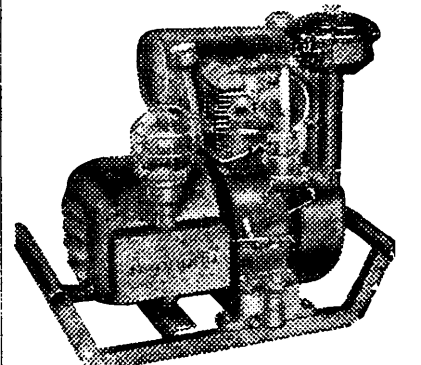
Simão António Fernandes

participa a todos os seus estimados clientes que mudou o seu estabelecimento de pichelaria para a Travessa da Rua de Camões n.º 11 — junto da Pensão de Guimarães.

Salas no 1.º andar da Rua de Santo António n.º 15, no centro da cidade.

DÍNAMOS

ALTERNADORES Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificações sonoras, etc. QUEIRA CONSULTAR A

Electronia L.
RUA DE STO. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

CASA ESTRELA

Consertos e limpeza de calçado

Rua de S. Dámaso, 121-123 (junto à Mariqueira)

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta casa

ELECTRICISTA OU AJUDANTE,

Precisa-se — Enviar carta com referências a esta Redacção às iniciais E. M.

Vende-se 3 caneleiras Su-zona em estado de novas. Nesta redacção se informa.

proprietários, do lugar do Alto, freguesia de Azurém, desta comarca.

Os prédios a praclar irão à praça em conjunto e de que são depositários os referidos executados.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo,

Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da 2.ª secção de Processos, Maurício da Ponte Machado.

SÓ DE MÁSCARA!...



— Que máscara é essa?...

— Primeiro classificado do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futebol!...